

FABRÍCIO DE SOUSA SILVA

A DESVALORIZAÇÃO DA OBMEP NA CIDADE DE COCAL-PI

Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI *campus Cocal*, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de TCC II.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Esteves Moura

COCAL/2022

Fabício de Sousa Silva

FABRÍCIO DE SOUSA SILVA

A DESVALORIZAÇÃO DA OBMEP NA CIDADE DE COCAL-PI

Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI *campus Cocal*, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de TCC II.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Esteves Moura

COCAL

2022

“Dedico este trabalho especialmente ao meu falecido pai, a
minha querida mãe e todos os professores que contribuíram
com a minha formação”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus colegas de curso, por todo o aprendizado adquirido e conhecimento compartilhado ao longo destes 4 anos de formação. Obrigado pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional.

Agradeço de forma especial a minha querida prima, Francisca Andreia, que me acompanhou durante todo o curso e me deu conselhos primorosos.

A todos professores e servidores do IFPI - Campus Cocal, por toda contribuição e suporte durante todo o curso, pois se este trabalho está concluído foi pelo apoio recebido.

Grato também pela recepção calorosa da Escola Estadual José Basson e aos alunos do 9º ano. Foi graças a vocês que este trabalho pode ter andamento.

Em especial, agradeço a minha família, que deu todo o apoio necessário para que eu chegasse até aqui. Obrigado Maria Salvadora, minha mãe, por tudo que você fez por mim ao longo destes 4 anos. Obrigado, Deus, pela oportunidade.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

RESUMO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é um projeto idealizado e realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), e tem como objetivo difundir o ensino da matemática e revelar talentos na área. Neste trabalho foi realizado uma análise dos principais fatores causadores da desvalorização da OBMEP no município de Cocal-PI. Para isso, foram selecionadas as turmas de 9º ano da escola estadual José Basson e convidados alguns professores de matemática atuantes no município, para uma pesquisa de caráter qualitativo. Ao todo 34 alunos e 5 professores participaram respectivamente. Em dados, 65% por dos alunos afirmaram que seus professores só comentam sobre a olimpíada quando se aproxima da prova e apontam algumas opiniões. Outros 21% responderam que a escola não oferece material e nem o espaço como local de preparação. Por outro lado, os professores relatam que falta o apoio dos órgãos competentes do município em abraçar este projeto. Neste sentido, eles acreditam que este fator impossibilita o foco nesta olimpíada, já que é necessário, tempo, planejamento e custos. A análise deste estudo, indicou que a desvalorização é gerada por um conjunto de fatores: desvalorização dos professores, desmotivação dos alunos por não serem estimulados, falta de programa preparatório e descompromisso dos órgãos municipais e estaduais de educação.

Palavras-chave: Desvalorização da OBMEP. Cocal-PI. Desmotivação. Falta de apoio.

ABSTRACT

The Brazilian Public School Mathematics Olympiad - OBMEP is a project carried and idealized out by the Institute of Pure and Applied Mathematics - IMPA, and aims to spread the teaching of mathematics and reveal talents in the area. In this work, an analysis of the main factors causing the devaluation of OBMEP in the city of Cocal-PI was carried out. For this, the 9th grade classes of the José Basson state school were selected and some mathematics teachers working in the municipality were invited to carry out a qualitative research. Altogether 34 students and 5 teachers participated respectively. In data, 65% of the students stated that their teachers only comment on the Olympiad when the test is approaching and point out some opinions. Another 21% responded that the school does not offer material or space as a place of preparation. On the other hand, teachers report that there is a lack of support from the competent bodies of the municipality to embrace this project. In this sense, they believe that this

factor makes it impossible to focus on this Olympics, as it takes time, planning and costs. The analysis of this study indicated that devaluation is generated by a set of factors: devaluation of teachers, demotivation of students for not being stimulated, lack of a preparatory program and lack of commitment from municipal and state education agencies.

Keywords: Devolution of OBMEP. Cocal-PI. Demotivation. Lack of support.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	9
1.2 CAMPO DE PESQUISA	11
1.3 CONTEXTO LOCAL.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	14
3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	14
3.2 COLETA DE DADOS	15
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	15
4. RESULTADOS E DISCURSÕES	15
2.1 A DESVALORIZAÇÃO DA OBMEP	15
2.1.1 Na visão dos alunos.....	16
2.1.2 Na visão dos professores.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES	24
APÊNDICE A-	24
APÊNDICE B.....	25
APÊNDICE C	26
APÊNDICE D	27

1. INTRODUÇÃO

Este é estudo sobre a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP e a desvalorização existente na cidade de Cocal-PI. O intuito deste estudo foi entender e externar os principais fatores geradores dessa problemática. Para isso fez-se necessário entender o ponto de vista dos alunos e dos professores de matemática cocalenses como forma de revelar os principais fatores causadores desse impasse.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A educação brasileira até meados dos anos 90 tinha como principal meta a garantia de que todas as crianças com idade escolar estivessem presentes em sala de aula. Foi neste mesmo período que surgiu o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), definido como “um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante” (INEP, 2020).

O monitoramento do aprendizado dos alunos passou a ter maior força com a promulgação da constituição no ano de 1988. E posteriormente com a definição da Lei Nº 9.394 de 1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs e mais recentemente com a definição da Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

“Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 168).

Desta forma, o Art. 210 atribui os conteúdos vistos como essenciais para uma melhor aprendizagem no ensino fundamental. Assim, desde o início dos anos noventa vem-se desenvolvendo projetos voltados para o estabelecimento de uma educação que possa chegar para todos os alunos.

“Os PCNs são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina” (MEC, 1997).

Os PCNs, portanto, ajudam o corpo pedagógico da escola na indicação daquilo que deve ser garantido a todos, em meio a um conglomerado de características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.

A educação básica brasileira é, atualmente, regida pela LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96. Ela estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado enquanto agente provedor da educação escolar pública, definindo suas responsabilidades em colaboração com a União, o Distrito Federal e os municípios.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDBN, 1996, p. 8).

No entanto, mais recentemente surge a BNCC, documento este que define as aprendizagens essenciais que os alunos devem adquirir ao longo de sua vida escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (MEC, 2017).

Além do mais, a BNCC deve orientar a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas das escolas e redes de ensino. Com a finalidade de que os alunos cheguem numa aprendizagem mais significativa e que os professores desenvolvam um ensino mais consistente.

Por meio de pesquisas feitas por órgão e fundações vinculadas ao Ministério da Educação-MEC são norteados alguns projetos que revelam a realidade da educação brasileira. E é por meio de alguns destes programas como monitorias, Programa Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) e principalmente através da Prova Brasil, que tem-se revelado profundas deficiências no aprendizado em matemática.

Nessa relação de busca por avaliações do processo de ensino-aprendizagem buscando alternativas e modelos que melhor fossem adotados pelas escolas e redes de ensino é que vão surgindo outros projetos, como, a tão falada Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas- OBMEP. Esta, no entanto surgiu até primeiro que a própria BNCC, considerada atualmente um dos principais documentos normativos para a Educação Básica.

É interessante ressaltar que a primeira versão da BNCC só ficou pronta no ano de 2015, enquanto a primeira edição da OBMEP ocorreu 10 anos antes.

A OBMEP surgiu para estimular o estudo da matemática, revelar talentos e criar um ambiente diferente e motivador na escola. Os estudantes mantêm contato com questões interessantes e desafiadoras e são estimulados a trabalhar em grupo. A primeira olimpíada de matemática foi realizada em 2005, com a participação de 10,5 milhões de alunos, de 31 mil escolas (MEC).

Esse processo histórico visto até aqui é importante como forma de reflexão sobre a evolução da educação brasileira. Ou seja, os processos idealizados para tentar se chegar numa educação para todos.

O foco deste projeto foi voltado essencialmente para um estudo sobre os possíveis fatores que influenciam na desvalorização da OBMEP na cidade de Cocal-PI, na qual afetam o bom desempenho dos alunos e das escolas.

1.2 CAMPO DE PESQUISA

Este estudo teve como campo de pesquisa a Escola Estadual José Basson (zona urbana de Cocal), especificamente as turmas de 9º ano do ensino fundamental. Além disso, foi aplicado um formulário (Google Formulário) com alguns questionamentos acerca desta problemática a 5 professores de matemática atuantes aqui neste município, destes apenas 1 atua na escola campo de pesquisa.

1.3 CONTEXTO LOCAL

De acordo com uma entrevista realizada com a coordenadora de matemática do município de Cocal-PI, professora Cris Jeane (2020), por meio de plataformas digitais em virtude do período pandêmico que o mundo enfrenta em 2020, ela afirma que no ano de 2017, 2018 e 2019 foram aprovados na primeira fase da OBMEP, respectivamente, 233, 221 e 234 alunos, dentre todas as escolas do município. Já se tratando somente das escolas públicas foram aprovados respectivamente 104, 97 e 100 alunos.

Ela relatou ainda que dentre todas as edições já concluídas, apenas uma única aluna cocalense conseguiu medalha. De acordo com dados do portal obmep.org.br, no ano de 2018 a Unidade Escola Samuel Tupinambá obteve uma medalha de Bronze nesta olimpíada, a primeira e única a ser conquistada até esse momento, pelo município.

Analisando a quantidade de alunos aprovados na primeira fase, percebe-se é boa, mas esse número é baseado nos 5% de alunos aprovados em cada nível, no entanto, na segunda fase, o índice de aprovação é muito baixo. O que é muito peculiar, pois quando comparada à cidade vizinha, Cocal do Alves, a poucos quilômetros,

conhecida como a “capital da matemática”, Cocal está infinitamente distante, no quesito conquista de medalha.

Enquanto Cocal do Alves coleciona bons resultados, Cocal fica estagnado, apesar de ter uma população 4 vezes maior. De acordo com dados do IBGE (2021), Cocal apresenta uma população estimada para o ano de 2021 de 27.901 pessoas, já Cocal dos Alves apresenta apenas 6.180 pessoas.

Neste sentido, este estudo buscou analisar o posicionamento dos alunos e professores cocalenses em relação a OBMEP, ou seja, entender os fatores que prejudicam o bom desempenho dos alunos, a ponto de imergir essa desvalorização muito grande aqui neste município.

1.4 OBJETIVOS

Objetivou-se fazer uma análise diagnóstica sobre os principais fatores que influenciam negativamente a participação e interesse dos alunos cocalenses na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. Para isso focou-se nos seguintes pontos:

- Averiguar se as escolas possuem materiais de qualidade e aulas de preparação;
- Reconhecer se os alunos são incentivados, motivados e provocados a se dedicarem para OBMEP;
- Identificar na concepção dos professores de matemática o porquê de existir essa desvalorização da OBMEP no município;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo dados do portal obmep.org.br, OBMEP é “um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. Dentre os objetivos do projeto estão” (OBMEP, 2020):

- Estimular e promover o estudo da Matemática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;

- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

De acordo com dados publicados no portal obmep.org.br, o público-alvo da OBMEP é composto de alunos do 6º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio. Em 2019, mais de 18 milhões de alunos participaram da olimpíada. Ela é realizada em três níveis: Nível 1 (alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental), Nível 2 (alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental) e Nível 3 (alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio). Além do mais, na edição de 2018 passou a ser ofertado também o nível A (Alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental). As provas dos Níveis 1, 2 e 3 são constituídas de duas fases. Disputam a Primeira Fase todos os alunos inscritos pelas escolas públicas que participam da OBMEP. Classificam-se para a Segunda Fase, um total de 5% dos alunos inscritos pela escola em cada nível.

A OBMEP premia os alunos com medalhas de ouro, medalhas de prata, medalhas de bronze e certificados de menção honrosa, além de Bolsas de Iniciação Científica Júnior do CNPq. Também são premiados com cursos de atualização e aperfeiçoamento, no IMPA, os professores das escolas públicas responsáveis pela inscrição dos alunos. As escolas públicas são premiadas com equipamentos de informática e bibliotecas. Os municípios são premiados com troféus e construção de quadras de esporte. Todas essas premiações seguem critérios vinculados à premiação e pontos obtidos pelos alunos, descritos no Item 7 do Regulamento da OBMEP (OBMEP, 2020).

Cabe salientar como o projeto da OBMEP foi apresentado à comunidade escolar e à sociedade brasileira: “Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP): um projeto de inclusão social e científica inspirado no Projeto NUMERATIZAR do estado do Ceará” (OBMEP, 2020).

Em virtude das oportunidades e premiações que esta olimpíada oferece, torna-se muito importante para o cenário nacional, pois por meio dela foram e continuam sendo revelados muitos alunos com talentos matemáticos; os alunos têm acesso a materiais de qualidade; aperfeiçoamento dos professores, além do incentivo ao estudo e resolução de problemas matemáticos contextualizados.

Na visão de Cláudio Landim os 10 primeiros anos de OBMEP na Educação Brasileira surtiram efeito bem positivo, porém acredita que ainda tenha muito a ser trabalhado para melhorar.

O Brasil já avançou muito com a OBMEP no ensino da Matemática, mas ainda é preciso que maiores esforços sejam feitos por todos os agentes da educação para que o Brasil atinja o nível de excelência que outros países apresentam. Isso não apenas na Matemática (LANDIM, 2014).

Segundo César Camacho, ex-diretor geral do IMPA, a OBMEP foi criada destinada a detectar talentos em todos os cantos do país e contribuir para a melhoria do ensino da Matemática. (OBMEP, 2014).

Este é real objetivo da OBMEP, além de gerar oportunidade de mudanças sociais e inclusão.

Além do mais, para César Camacho, o bom nível de participação escolar indica que a OBMEP tem tido uma influência muito positiva nas escolas públicas e estimulado de alguma maneira o estudo da Matemática.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é de caráter exploratório e bibliográfico, uma vez que tenta alinhar-se com a problemática retratada nesta pesquisa.

Exploratória, pois foram feitos alguns estudos sobre as avaliações externas de aprendizagem, através de dados da Prova Brasil e o histórico de premiações dos alunos cocalenses na OBMEP.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

Bibliográfica, pois teve-se a oportunidade de ler e conhecer livros e artigos científicos já elaborados sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias trata-se de um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita (LAKATOS & MARCONI, 1992, pp. 43,44).

Com relação à organização dos dados, esta pesquisa é tida como qualitativa e quantitativa. A metodologia qualitativa, preocupa-se com aspectos de realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHADT; SILVEIRA, 2009), ao passo que a quantitativa “permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que represente estatisticamente”. (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006).

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido em dois momentos diferentes, a escrita do projeto foi realizada entres os meses de março até o mês de julho de 2020. O segundo

momento foi a pesquisa de campo que aconteceu no mês de dezembro do ano de 2021.

A pesquisa de campo é importante para o pesquisador imergir no ambiente de estudo.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p. 53).

A pesquisa de campo consistiu na aplicação de questionário impresso aos alunos do 9º ano de forma presencial e formulário eletrônico aos professores da rede municipal, por meio da ferramenta “Formulários do Google”.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu de forma presencial para os alunos e virtual aos professores. O questionário destinado aos alunos foi elaborado 6 questões, sendo de 5 questões objetivas e 1 subjetiva (apêndice B). Já o formulário eletrônico destinado aos professores, era composto por 8 questões, sendo 7 subjetivas e apenas 1 objetiva (apêndice C). Estes dois questionários foram construídos com perguntas semelhantes ou complementares, na qual colocam em xeque a opinião dos alunos e dos professores, de tal forma a ter resultados mais autênticos. Esta etapa teve uma duração de 7 dias para ser concluída.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Por fim, deu-se início à análise dos dados coletados. Para isso, por ser um grande volume de respostas, foi necessário auxílio do aplicativo Excel, para sintetizar os dados e ter mais precisão na interpretação das respostas. Além do mais foi por este programa que foram gerados todos os gráficos presentes neste estudo. Esta etapa teve duração de 3 semanas.

Foram por estes métodos que este estudo teve seu andamento efetivado, e as hipóteses respondidas.

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

2.1 A DESVALORIZAÇÃO DA OBMEP

A pesquisa teve início com a colaboração da atenciosíssima senhora diretora Maria do Carmo Cardoso, conhecida como “Irmã Docarmo”. Ela foi a responsável pelo direcionamento e apresentação aos alunos. Muito preocupada com a educação, ela

pediu até que ficasse os dois primeiros horários do dia 07/12/2021 (dia da pesquisa) com alunos do 9º do turno da tarde das 13:00h às 14:30h, pois estavam em horário vago, o momento foi oportuno para falar sobre a OBMEP. Além disso, ela ressaltou a importância que esta olimpíada representa para os alunos e para a escola, mas que sentia pelo fato de a instituição ainda não ter tido nenhum medalhista.

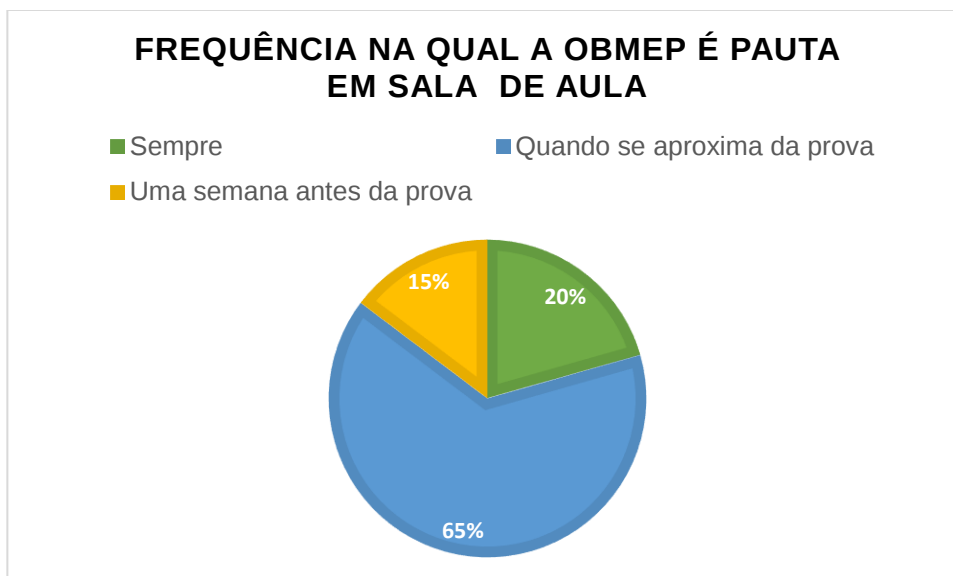
2.1.1 Na visão dos alunos

Ao todo, 34 alunos participaram da pesquisa, e foram muito atenciosos a cada informação que lhes era passado. Dava para ver a curiosidade e ansiedade no olhar de quatro ou cinco alunos em saber que estávamos falando da OBMEP.

Dentre estes, uma parcela de 23 alunos considerou que a OBMEP é simplesmente uma prova difícil que acontece uma vez por ano. Outra parcela de 6 alunos apontou que a OBMEP não lhes causa nenhum interesse, por isso não se esforçam para ser aprovado. Por último e talvez, a parcela de alunos que merecem mais atenção, 5 alunos consideraram que a OBMEP é oportunidade de aprender e que tinham muita vontade de serem premiados. O que nos deixa intrigados é que a grande maioria vê essa olimpíada apenas como uma prova difícil, levando-nos a crer que essa temática é pouco debatida em sala de aula.

E isso se confirma no segundo questionamento proposto aos alunos. Ao longo do ano letivo, com qual frequência o professor de matemática comenta sobre a OBMEP? As repostas encontram-se sintetizadas no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – A frequência na qual a OBMEP é comentada em sala de aula



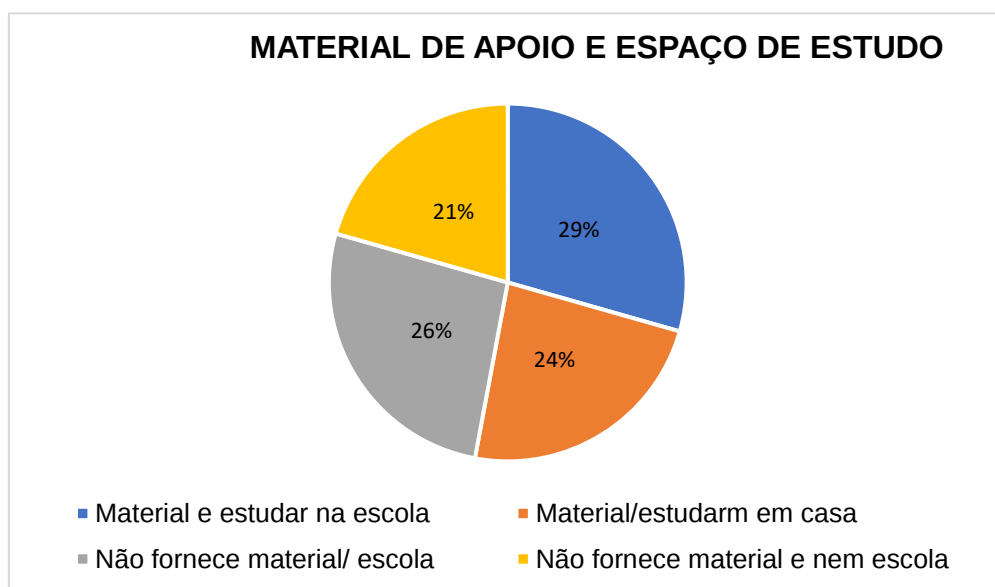
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Desta forma, deduz-se que apesar de 20% dos alunos afirmarem que o professor sempre comenta sobre a OBMEP, não há um processo de preparação dos alunos em atividade. Ou seja, um projeto de ensino com objetivos e metas bem definidos, focado na OBMEP.

Além do mais, em outro questionamento, 18 alunos apontaram que o professor de matemática, incentiva-os a participarem desta olimpíada, porém não desenvolve meios para que eles possam se preparar para a prova. Dessa forma, subentende-se que a preocupação no incentivo existe. Mas por que os professores não trabalham na preparação destes alunos? É um dos principais questionamentos que podemos nos fazer.

Bem, até aqui vimos que o incentivo dos alunos é real, mas a preparação não. O que nos leva a uma outra questão: A escola fornece material de apoio adequado e espaço de estudo para que eles possam formar grupos de estudos? Tendo em vista que a existência de material de qualidade é essencial para que os alunos possam ter conhecimento do nível das questões. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Material de apoio e espaço de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

De acordo com gráfico, podemos perceber uma grande inconformidade com as informações, enquanto um percentual de 29% de alunos afirmou que a escola fornece material e seu espaço como lugar de estudo, outros 21% afirmam que a escola não disponibiliza o material de apoio e nem o espaço. Contudo, observando as taxas

percentuais obtidas, pode-se deduzir que ela fornece material de apoio, na qual os alunos podem estudar tanto em casa quanto na escola. Dessa forma, os alunos são estimulados a estudarem, mas sem a presença de um professor que possa os orientar.

Neste sentido, pode-se perceber que o único caminho a ser trilhado pelos alunos desta escola rumo a uma boa classificação nesta olimpíada é o esforço e dedicação individual. Já que não há um projeto preparatório, que os deixe aptos a realizarem uma boa prova. Assim, obteve-se que 50% dos alunos entrevistados não se preparam para OBMEP, pois esperam pelas orientações e apoio do professor. Já dos 50% que se preparam, apenas 5 alunos demonstram vontade em ser premiado.

Agora quando indagados sobre as possibilidades de fortalecer a aprendizagem em matemática através da OBMEP, os alunos fizeram reflexões interessantes, que condiz exatamente com a desvalorização desta olimpíada aqui neste município. Um aluno afirmou “bem a prova as vezes deixam nós confusos, porque na maioria das vezes nos comentam pouco sobre ela, mas é de grande oportunidade para aquele que realmente quer aprender”, outro relatou “me deixa confuso por não ter contato com as questões assim”, já este outro aluno escreveu “eu fico confuso, e por isso eu prefiro nem fazer”.

Na reflexão destes alunos, percebe-se uma desmotivação muito grande, pois se veem desamparados, e com razão, pois estudar sozinho é muito mais desafiador do que com a presença de um professor. Com efeito, os resultados não positivos alcançados pelos alunos cocalenses é reflexo dessa desvalorização intrínseca existente no município.

Dessa forma, apesar de alguns alunos relatarem que a OBMEP é uma oportunidade de aprender e ampliar os conhecimentos em matemática, sentem muita dificuldade na resolução das questões. E isso é totalmente aceitável, pois eles são preparados a passarem apenas de um ano para outro e não se destacarem em avaliações externas.

2.1.2 Na visão dos professores

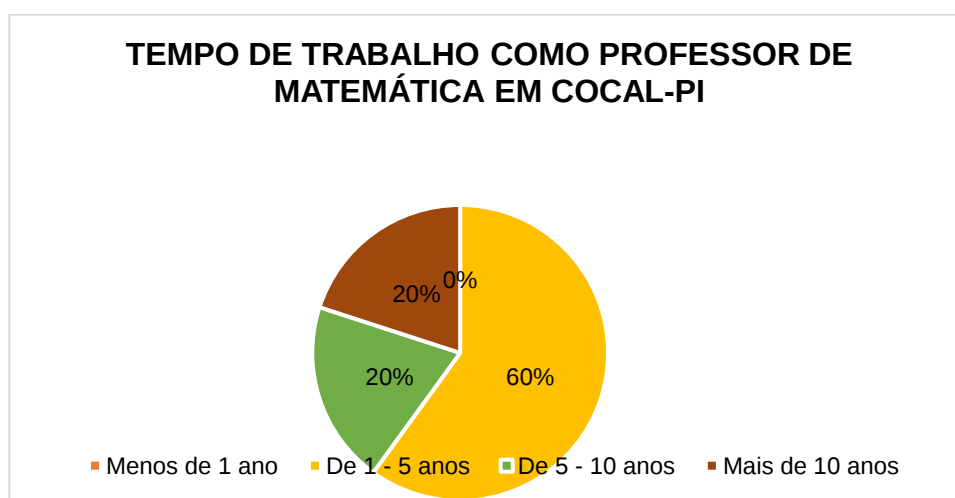
Agora iniciaremos uma abordagem do ponto vista dos professores de matemática atuantes neste município em relação a desvalorização da OBMEP.

De início, cabe destacar a falta de interesse de alguns professores de matemática, com relação a essa temática. Ao todo, foram convidados a participar da

pesquisa, 11 professores. Destes, apenas 5 aceitaram o convite, e responderam inteiramente todo o formulário.

Dos professores que tiveram sua participação, 3 trabalham em escola de nível fundamental e médio, e 2 trabalham somente em escola de ensino fundamental. Apesar de poucos, foram bastante colaborativos e verdadeiros em suas respostas. Quanto a experiência como docente aqui deste município, apenas 1 dos pesquisados possui mais de 10 anos de carreira.

Gráfico 3 – Tempo de trabalho dos professores de matemática



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Assim, de acordo com o gráfico, os professores que demonstraram maior interesse pela temática, foram aqueles formados a pouco tempo. O que é um tanto animador, pois percebe-se que os professores recém-formados, tem uma visão mais otimista e esperançosa com vistas a reverter essa questão das escarças premiações na OBMEP em Cocal.

Destes, três trabalham em duas turmas com carga horária de 20 horas, um trabalha em quatro turmas com carga horária de 20 horas, e por fim um atua em seis turmas fechando uma carga horária de 40 horas. Por estas informações, presume-se que eles não trabalham de forma sobrecarregada, porém existem outros fatores que podem desmotivá-los, como por exemplo, baixos salários.

Então, chega a hora de entendermos a concepção dos professores em relação à OBMEP. Para uns é uma oportunidade que os alunos têm de aprender matemática diferente do modo tradicional (preso a fórmulas), através de problemas

que requerem raciocínio lógico e deduções. Para outro, é uma forma de destacar os alunos, escola e o município. Sabe-se, portanto, que resultados positivos geram bons frutos, e os professores aparentemente sabem disso. Além do mais, para eles (professores) é uma oportunidade de mesclar os conhecimentos matemáticos convencionais com questões desafiadoras. Além disso, veem como uma forma de aperfeiçoamento da sua prática docente.

No entanto, apesar disso, até nesta última edição da olimpíada, os resultados no município cocalense não foram satisfatórios, o que nos leva a entender que existe algum impasse nesse processo.

Quanto ao baixo desempenho, os professores acreditam em alguns fatores como, a falta de interesse dos alunos, matemática vista como disciplina “dos inteligentes”, base de conhecimento defasada, desinformação dos alunos, falta de um programa de treinamento anual e contínuo, pressão em relação a Cocal do Alves “capital da matemática”, e chegaram relatar até a falta de incentivo por parte deles, professores.

Dessa forma, nota-se que os docentes já têm conhecimento dos pontos inflexivos em relação ao baixo desempenho dos alunos, porém não conseguem encaixar soluções suscetíveis para essa problemática. Destaque para a falta de treinamento dos alunos pelo professor. Contudo, não é algo tão simples, por exemplo, o professor pode receber baixo salário, isso é fato, e trabalhar descontente, ou pode trabalhar com outra atividade e não sobrar tempo para treinar os alunos para a OBMEP.

Então, essa falta de treinamento/incentivo dos alunos pelo professor, além dos relatos feitos pelos professores, nos leva a crer que falta o posicionamento da Secretaria Municipal de Educação de Cocal -SEMED, e até mesmo da Prefeitura, na desenvoltura de programas que custeassem o empenho dos professores de matemática que estivessem aptos e comprometidos com a evolução do desempenho dos alunos na OBMEP.

Isso se justifica, na fala de um dos professores quando indagado sobre a existência de aulas de reforço pré-OBMEP: “não temos apoio das escolas e nem da SEMED, pois precisaríamos de transporte para poder nos deslocar para a zona rural”. Neste sentido, percebe-se a mensagem de um professor, que não pede nem

custeamento por seu serviço prestado, mas transporte para ele chegar até seus alunos. Essa mensagem reflete constrangedoramente na realidade da educação do município, sobretudo nos resultados insatisfatórios alcançados na OBMEP.

De modo geral, os professores enfatizaram que a OBMEP deve ser trabalhada desde o início do ano letivo, e que para isso, deve-se haver apoio do município e estado. O que infelizmente não acontece. Outros pontos destacados por eles são a formação de turmas com alunos habilidosos em matemática, fornecimento de bolsa de estudo para os alunos que se dedicassem e merenda escolar, aos fins de semana.

Neste contexto, e de acordo com as reflexões feitos pelos professores, consegue-se encontrar respostas que fundamentam o terceiro e último objetivo desta pesquisa. A desvalorização da OBMEP aqui neste município na visão dos professores acontece devido os seguintes fatores: a falta de interesse dos alunos advindas do não incentivo dos professores devido à falta de condições que favoreçam o desempenho do seu serviço, descompromisso do Estado, Município e Secretaria de Educação com a educação no sentido de apoiar projetos de estudos voltados à OBMEP e a pressão existente em relação a cidade vizinha, Cocal dos Alves, que sempre se destaca.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos dois posicionamentos, professor/aluno, nota-se fortes semelhanças em suas defesas. Entende-se, portanto, que os alunos estudam mais, quando são estimulados e o professores ensinam mais quando também são estimulados. Ou seja, é um impasse que pela fala deles não inicia no processo de ensino-aprendizagem, mas que vem de responsáveis mais acima.

Além do mais, o ensino da matemática voltada para a OBMEP é diferente do ensino tradicional, o professor deverá estar focado neste projeto, e uma vez que ele esteja comprometido em dá aula em três ou mais turma e em dois ou três turnos, se torna quase impossível ter energia e disposição para incentivar seus alunos. Quando ainda, ele trabalha em outra atividade para fortalecer sua renda, pois sabe-se que a desvalorização desta classe tão importante é severamente contrastada tanto no município cocalense como em todo o Estado do Piauí.

Assim, constata-se que a desvalorização da OBMEP em Cocal é advinda de vários fatores: desvalorização dos professores; desmotivação dos alunos por não serem estimulados; falta de um programa preparatório; descompromisso dos órgãos

municipais e estaduais de educação; e a insegurança em relação aos altos níveis de aprovação de Cocal dos Alves, cidade vizinha.

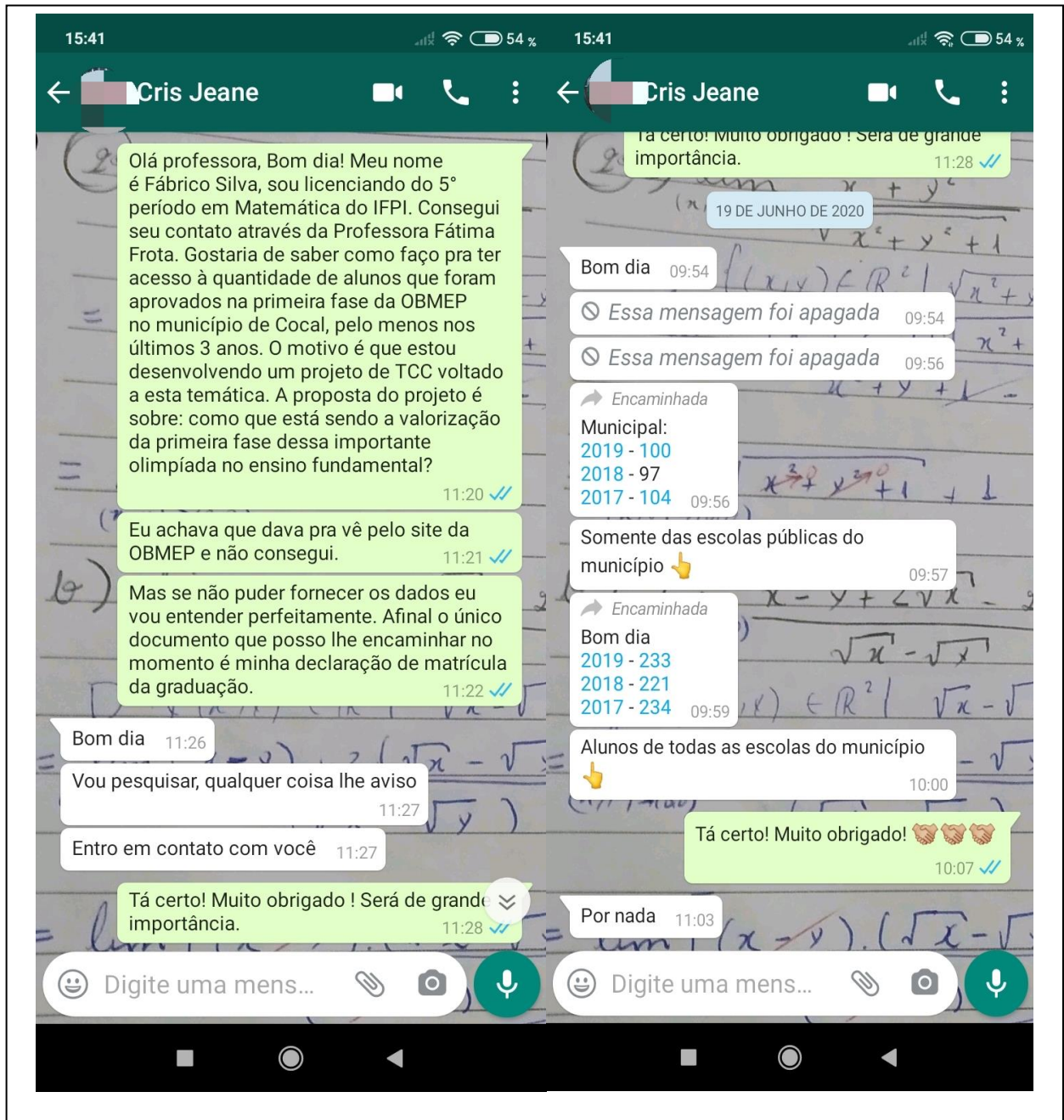
Para finalizar, por ser pouco pesquisado na região, este estudo pode servir como fonte de bibliográfica para futuros pesquisadores que se interessarem por esse tema.

REFERÊNCIAS

- CONSTITUIÇÃO, C. F. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
- GERARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Plageder, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A.(2002).
- GIL., A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.**
- INEP. (01 de 06 de 2020). **Censo Escolar.** Acesso em 01 de 07 de 2020, disponível em portal.inep.gov.br: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>.(2020)
- INEP, I. N. **Saeb.** Fonte: portal.inep.gov.br: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>.(2020)
- Jeane, C. (19 de 06 de 2020). **SEMED.** (F. Silva, Entrevistador).(2020)
- LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. D. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas.(1992)
- LANDIM, C. (2014).
- LDBN. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília.(1996)
- MEC, M. D. Brasília.(1997)
- MEC, M. D. **Base Nacional Comum Curricular.** *Educação é base*.(2017)
- OBMEP. **OBMEP apresentação.** Acesso em 06 de 05 de 2020, disponível em [obmep.org.br](http://www.obmep.org.br): <http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>(2020)
- TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO-FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** In. XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2006, Fortaleza. Anais eletrônicos... Fortaleza: ENEGEP, 2006. Disponível em: Acesso em: 12 Abr. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Entrevista com a professora Cris Jeane



APÊNDICE B- Questionário destinado aos alunos de 9º ano E.F

Público alvo: Alunos

1) Você sabe o que é a OBMEP?

- ☐ Sim, mas não tenho interesse em participar;
☐ Sim, é uma prova muito difícil que tem uma vez por ano;
☐ Sim, tenho muita vontade em ser premiado;
☐ Não.

2) Ao longo do ano letivo, com que frequência o professor(a) de matemática comenta sobre a OBMEP?

- ☐ Sempre, toda semana ele(a) fica falando a respeito;
☐ De vez em quando, mas só começa a comentar mais quando chega perto da prova;
☐ Só comenta quando falta uma semana pra prova;
☐ Nunca comenta.

3) A escola fornece material de apoio para que os alunos se preparem para a prova?

- ☐ Sim, além de fornecer o material, ainda disponibiliza a escola como ambiente para estudo;
☐ Sim, disponibiliza o material, mas para estudar em casa;
☐ Não fornece o material, mas disponibiliza a escola como ambiente para estudo;
☐ Não fornece material.

4) O Professor(a) de matemática desta turma, incentiva e motiva os alunos a estudarem e se dedicarem para a OBMEP?

- ☐ Sim, sempre;
☐ Sim, as vezes;
☐ Não, mas já comentou que era legal participar;
☐ Não, nunca.

5) Você se prepara para realizar a OBMEP, ou você espera pelo incentivo dos professores e da escola, ou seja, você acha que essa ação não deve partir de você?

- ☐ Sim, me preparo;
☐ Sim, mas gostaria do apoio do(a) professor(a);
☐ Não, porque espero mais orientações receber orientações do(a) professor(a)
☐ Não, como o professor nunca comenta sobre a OBMEP, então não me preparo.

6) Para você a OBMEP é uma oportunidade de aprender matemática através das questões desafiadoras ou deixa você confuso(a) por não terem contato com questões assim?

APÊNDICE C- Questionário destinado aos professores de matemática

Público alvo: professores de matemática das turmas pesquisadas

1) Você trabalha a quanto tempo como professor de matemática deste município?

() Menos de 1 ano;

() De 1 – 5anos;

() De 5 – 10 anos;

() Mais de 10 anos

2) Em quantas turmas você trabalha? Quantas horas semanais você trabalha, incluído o tempo de planejamento e aula prática?

R:

3) A OBMEP é um projeto nacional de extrema importância para o incentivo ao estudo da matemática. Pensando nos seus alunos, o que ela representa? Agora pensando na sua formação, esta olimpíada é uma oportunidade aperfeiçoamento? Explique.

R:

4) É de conhecimento de todos que o município de Cocal não apresenta resultados tão satisfatórios quando o assunto é OBMEP. Para você, enquanto docente deste município, aponte fatos que na sua opinião são determinantes no baixo desempenho dos alunos cocalenses em premiações.

R:

5) O Projeto Político Pedagógico-PPP, garante para que seja trabalhada a preparação dos alunos para esta olimpíada? Explique

R:

6) A (s) escola (s) onde você atua, fornece (m) material de apoio, além de livros didáticos? Na qual estes possam ser usados no incentivo ao estudo da matemática, sobretudo para a preparação dos alunos para a OBMEP. Justifique.

R:

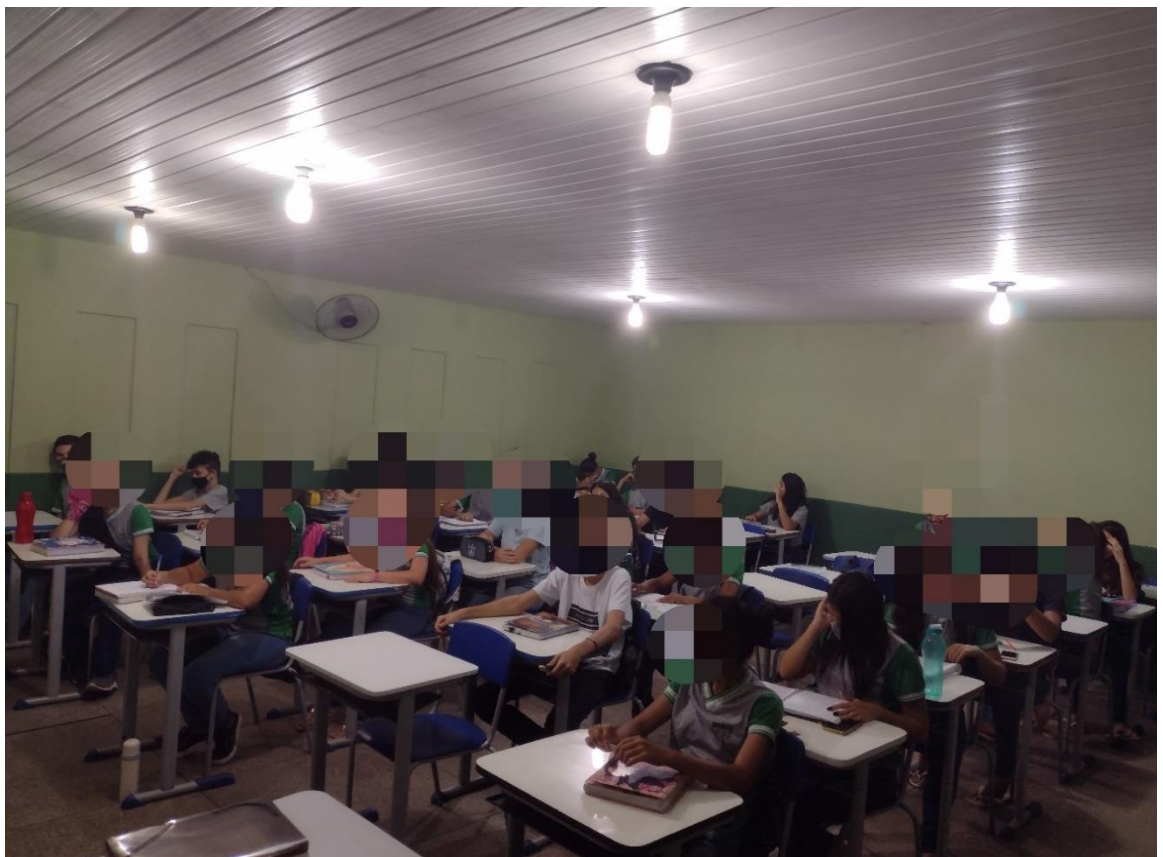
7) Em algum momento do ano letivo, você tira um pouco do seu tempo para marcar aulas de reforço? Justifique.

R:

8) Na sua opinião, o que poderia ser implementado, melhorado, inserido ou ajustado com relação ao ensino da matemática para que os alunos cocalenses possam a vir obter resultados mais positivos na OBMEP?

R:

APÊNDICE D – Fotos dos alunos 9º ano turno tarde da escola José Basson



APÊNDICE E – Resposta dos professores

https://drive.google.com/file/d/10fIm7QDGWajsFR_gWbCU7CIFCKY_1mmk/view?usp=sharing